



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE LACTANTES ACERCA DA REDE DE APOIO SOCIAL NO PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO

JACQUELINE AEDINET PRUNER POLIDORO

Mestre em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Itapema, Santa Catarina.
jackipruner@gmail.com.

ANNA RAMOS MILANEZ

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis, Santa Catarina. annamilanez3@gmail.com

EVANGELIA KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS

Prof^ª. Dr^ª. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis, Santa Catarina.
evangelia.ufsc@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um direito da mulher e da criança, representando para esta o primeiro contato com um alimento saudável. O leite proveniente da mãe, oferece diversos benefícios para a saúde da criança e propicia o seu melhor desenvolvimento (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021).

O objetivo da pesquisa foi de conhecer e analisar as representações sociais de lactantes sobre a rede de apoio social no processo de amamentação. No puerpério imediato, a maioria das mães inicia o aleitamento materno exclusivo (AME), porém após este período, muitas mulheres complementam ou abandonam a amamentação nas primeiras semanas ou meses. Diversos fatores interferem para esta prática, sendo recorrentes: os problemas mamários; crença de que há produção insuficiente de leite; dificuldade de sucção da criança; condições socioeconômicas; condição em relação à família; quantidade de filhos; fatores emocionais; rede de apoio; falta de encorajamento familiar e falta de informações sobre o tema (Siqueira et al., 2023).

Nessa perspectiva, para pesquisar e compreender os sentimentos das lactantes acerca da rede de apoio social no processo de amamentação, esta pesquisa baseou-se na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, permitindo ampliar o entendimento das vivências e seus significados, com foco na rede de cuidado à lactante e ao lactente. Isso possibilita revelar um conjunto de explicações, crenças e ideias comuns a um determinado grupo de indivíduos, resultado de uma interação social, mostrando a formação do conhecimento, além dos aspectos cognitivos e sociais (Moscovici, 2015). O objetivo desta pesquisa foi de conhecer e analisar as representações sociais de lactantes sobre a rede de apoio social no processo de amamentação.



MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Estudo realizado no município de Itapema, Santa Catarina, sendo entrevistadas 17 mulheres que amamentaram nos últimos 10 anos. Os dados foram coletados entre agosto e outubro de 2023 com a utilização da técnica de entrevista semiestruturada. Para organização e análise deste estudo, foi realizada uma análise lexicográfica com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, utilizando duas técnicas de análise: Nuvem de Palavras e Classificação Hierárquica Descendente (CHD), também foi utilizado Bardin (2016). Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) sob o CAAE nº 70800823.8.0000.0121.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas 17 mulheres, maiores de 18 anos, com vivência própria de aleitamento materno e entendimento da língua portuguesa. Delas, 9 tinham ensino médio completo e 8 ensino superior completo. Quanto ao estado civil, 13 declararam que eram casadas, 2 solteiras e 1 divorciada. Quanto ao tipo de parto que tiveram, 8 declararam “parto normal” e 9 “cesariana”. Delas, 9 tinham 1 filho apenas, 6 tinham 2 filhos e 2 tinham 4 filhos. Em relação à profissão/ocupação, foram diversas: do lar, técnica de enfermagem, arquiteta, psicóloga, advogada, assistente social, engenheira de produção, atendente de padaria, agente comunitária de saúde, auxiliar de produção, técnica judiciária, comerciante e terapeuta de constelação familiar. Na entrevista, não foi questionado sobre renda para as participantes, dado que seria relevante para esta pesquisa, sendo um ponto frágil do estudo.

A partir das entrevistas, gerou-se uma nuvem de palavras identificando as palavras mais frequentes em suas respostas (Camargo & Justo, 2021). Verificou-se que as palavras mais evocadas foram: *saber* (f = 109), *amamentar* (f = 101), *mãe* (f = 79), *conseguir* (f = 75), *ajudar* (f = 65), *falar* (f = 61), *apoio* (f = 60), *leite* (f = 59), *querer* (f = 58), *amamentação* (f = 55). Essas guardam relação direta com os conteúdos das entrevistas, que abordaram a rede de apoio da mulher no período da amamentação. As palavras mais proferidas nas falas: *saber* e *amamentar*, destacam que a maioria das mulheres acredita não saber amamentar.



As representações sociais das lactantes no que se refere a rede de apoio, mostrou que elas consideram a rede de apoio como fonte para buscar informações, orientações, que transmitem segurança, podendo ser por profissionais, por mulheres que já vivenciaram esta experiência, proporcionando segurança neste momento de vulnerabilidade (Negin et al., 2016). Destacando o papel das mães e avós como uma das principais redes de apoio para as lactantes, exercendo grande influência no processo de aleitamento materno. Isto muitas vezes pode estimular a amamentação, mas também prejudicar, no sentido de que algumas mulheres não tiveram uma experiência agradável neste ciclo de vida e transmitem insegurança a elas durante o processo, o que pode ser causa de desmame precoce ou da inserção de fórmula láctea artificial desnecessária.

A CHD gerou 5 classes, sendo nomeadas como, Classe 1: “Os sentimentos e expectativas relacionadas ao aleitamento materno”; Classe 2: “Orientações e fonte de informações à lactante”; Classe 3: “Identificando a rede de apoio”; Classe 4: “Fórmula láctea infantil -complemento ou insegurança?”; e Classe 5: “O tempo, a paciência e a persistência”. Os elementos representacionais envolveram conteúdos relacionados aos componentes da rede de apoio social à lactante como profissionais, familiares, pessoas próximas e redes sociais. Também mostraram diversas situações em que a amamentação foi influenciada por ações da rede de apoio. Observou-se a provável centralidade dos termos “apoio”, “profissional” e “saber”, correlacionando-os entre as classes encontradas.

No que se refere à representação social relacionada ao apoio dos profissionais de saúde, esta pesquisa mostrou a importância desta figura, pois antes mesmo da criança nascer, as informações podem ser levadas à mulher e ao companheiro, minimizando ansiedades e dúvidas relacionadas à amamentação, pega correta, possíveis fissuras, produção de leite, privação de sono, entre outros aspectos relacionados ao aleitamento materno, diminuindo as chances de desistência ou início de fórmulas de leite artificial de forma precoce. Considera-se fundamental que as equipes de saúde conheçam sobre os múltiplos benefícios que a amamentação traz para o bebê e para as famílias, e os seus envolvimento na construção deste vínculo ocupam papéis fundamentais para o fortalecimento desta prática (Gutierrez-de-Terán-Moreno et al., 2022).

A representação do uso das redes sociais como um apoio, demonstrou gerar sentimento estar acompanhadas e de praticidade por permitir o apoio no momento real da necessidade, corroborando com o achado na literatura, que traz como resultado dos grupos virtuais no



contexto do aleitamento materno, o fortalecimento de vínculo, sentimento de amizade, solidariedade e reciprocidade (Alves et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais sobre a rede de apoio social da lactante na amamentação, identificadas neste estudo, revelam os conceitos e avaliações do senso comum relacionados ao aleitamento materno. Mostram a importância e impacto que a rede de apoio tem sobre a mulher neste ciclo de vida, revelando a necessidade do fortalecimento das ações que promovam o aleitamento materno e transmitam à mulher a segurança que ela necessita, tornando este momento mais prazeroso e leve.

CONFLITO DE INTERESSES

Nenhum dos autores possui conflito de interesse neste projeto.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Esta pesquisa foi realizada com a colaboração das Unidades de Saúde do município de Itapema, e foram os trabalhadores que buscaram as participantes desta pesquisa, por isso nosso agradecimento a todos que contribuíram. Este projeto teve financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

Alves, T. V., & Bezerra, M. M. M. (2020). Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. *Revista Multidisciplinar de Psicologia*, 14(49), 114–126. <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2324>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP. Edições 70.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2021). *Tutorial para uso do software de análise textual IRaMuTeQ*. Universidade Federal de Santa Catarina. http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugu%20es_22.11.2021.pdf

Gutierrez-de-Terán-Moreno, G., Pérez-Escamilla, R., González-Pascual, J. L., Martín-Gil, B., & Santos-Beneit, G. (2022). Successful breastfeeding among women with intention to



breastfeed: From physiology to socio-cultural factors. *Early Human Development*, 164, 105518. Doi: 10.1016/j.earlhumdev.2021.105518

Moscovici, S. (2015). *Representações sociais: investigações em psicologia social* (4ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

Negin, J., Coffman, J., Vizintin, P., & Raynes-Greenow, C. (2016). The influence of grandmothers on breastfeeding rates: A systematic review. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 16(91), 1–10. Doi: 10.1186/s12884-016-0880-5

Siqueira, L. S., Oliveira, L. C. A., Andrade, J. S. R., Silva, L. R. F. da, Silva, F. J. da, & Ferreira, M. A. (2023). Factors associated with breastfeeding self-efficacy in the immediate puerperium in a public maternity hospital. *Cogitare Enfermagem*, 28, e84086. Doi: 10.1590/ce.v28i0.88970

Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2021). *Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos* (4: ENANI – 2019). UFRJ. <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Período pós-parto; Rede de apoio social; Representações sociais.